

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE JAPORÃ - MS

2013



RELATÓRIO FINAL

Julho de 2014





Vista aérea da sede do município

GOVERNO FEDERAL

Dilma Roussef

Presidente da República

Michel Temer

Vice Presidente da República

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Ministro da Saúde

Antonio Henrique de Carvalho Pires

Presidente da FUNASA

Flávio Marcos Passos Gomes Junior

Diretor Executivo da FUNASA

Aristides José Ortiz (substituto)

Superintendente Estadual da FUNASA - Mato Grosso do Sul

EQUIPE QUE COMPÕE A ATUAL GESTÃO MUNICIPAL DE JAPORÃ

Vanderley Bispo de Oliveira

Prefeito Municipal

Gabriel Klasmann

Vice Prefeito Municipal e Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Meio Ambiente

Walter José da Silva

Secretário de Planejamento Desenvolvimento Econômico e Turismo

Paulo Cesar Franjotti

Secretário de Saúde

Risonete Guiomar Santana Schultz

Secretária de Assistência Social e Habitação

Nivaldo Dias Lima

Secretário de Educação

Douglas Alves Teixeira

Secretário de Infraestrutura

Pedro Valmir Fragas Garcia

Secretário de Administração e Finanças

COMITÊ DE COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PMSB JAPORÃ

I - REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Walter José da Silva, Secretário de Planejamento Desenvolvimento Econômico e Turismo, como Coordenador Geral

Nivaldo Dias Lima, representando a Secretaria Municipal de Educação e **Valdenir Malheiros de Castro** o respectivo suplente.

Paulo Cesar Franjotti, representando a Secretaria Municipal de Saúde e **Vitor da Cunha Rosa** o respectivo suplente.

Risonete Guiomar Santana Schultz, representando a Secretaria Municipal de Assistência Social, e **Roseli Aparecida Pini** o respectivo suplente.

II - REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO ESTADUAL

João Mendes Silva Junior, representando a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, e **Eva Maria Silveira dos Santos** o respectivo suplente, representando a Secretaria de Estado da Habitação e das Cidades - SEHAC.

Antônio Claudio Lanza de Almeida, representando a SANESUL e **Paulo Roberto Nepomuceno**, o respectivo suplente.

III - REPRESENTANTE DO NICT DA FUNASA

Conforme designação do órgão.

IV – REPRESENTANTE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Pedro Gabriel, e **Vasti Maciel Góes** o respectivo suplente.

V – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS MUNICIPAIS

Vanderson da Costa Cruz, e **Thatiane Vaz Martins**, respectivo suplente.

VI – REPRESENTANTE DA CÂMARA DOS VEREADORES

Daiane Vilharva Cáceres, e **Joe Alves dos Santos**, respectivo suplente.

COMITÊ EXECUTIVO DA ELABORAÇÃO DO PMSB JAPORÃ

I – SECRETÁRIO EXECUTIVO

Walter José Da Silva, Secretário de Planejamento Desenvolvimento Econômico e Turismo do Município;

II – TÉCNICOS DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

Nivaldo Dias Lima, representando a Secretaria Municipal de Educação,
Paulo Cesar Franjotti, representando a Secretaria Municipal de Saúde,
Risonete Guiomar Santana Schultz, representando a Secretaria Municipal de Assistência Social.

III) – REPRESENTANTE DA SANESUL - MS

Paulo Roberto Nepomuceno, representante da SANESUL Unidade Regional.

EQUIPE DE CONSULTORES

Frederico Vitorio Valente- engenheiro civil sanitaria - especialista em gestão pública

Frederico Luiz de Freitas Jr. - engenheiro sanitaria – especialista em recursos hídricos

Fausto Matto Grosso Pereira - engenheiro civil - mestre em desenvolvimento regional

Ibraim Godoy da Silva Neto – engenheiro civil, especialista em saneamento ambiental- resíduos sólidos

Armando Garcia Arnal Barbedo – engenheiro civil,mestre em saneamento ambiental e recursos hídricos – especialidade drenagem

Fernando Jorge Correa Magalhaes Filho – engenheiro sanitaria e ambiental

Maria Fernanda Leal Maymone Couto - advogada - mestre em desenvolvimento regional

Neulândia Salete Brizola - Bióloga e Pedagoga

Raphael Maia Valente - Engenheiro de Computação

Laura Vilela de Oliveira Quintino – Secretária

APRESENTAÇÃO

Este documento técnico, Produto K – RELATÓRIO FINAL relativo ao município de JAPORÃ MS, conforme definido no Termo de Referência, anexo do Contrato No. 022/2012, firmado entre a Prefeitura Municipal de Japorã - Mato Grosso do Sul e a empresa Controle Consultoria, Terceirização e Engenharia LTDA., insere-se no contexto da Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que define as diretrizes nacionais e estabelece a Política Federal de Saneamento Básico, e de seu Decreto de Regulamentação no 7.217, de 21 de junho de 2010; da Lei no 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e de seu Decreto de Regulamentação no 7.404, de 23 de dezembro de 2010; bem como a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, que

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| FIGURA 1 - REGIÕES DE PLANEJAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL | 22 |
| FIGURA 2 - REGIÃO CONE-SUL | 24 |
| FIGURA 3 - MAPA POLÍTICO RODOVIÁRIO - JAPORÃ E O POLO REGIONAL DE NAVIRAÍ..... | 25 |
| FIGURA 4 - DIVISÃO SUB-REGIONAL DA FAIXA DE FRONTEIRA | 29 |
| FIGURA 5 - MAPA DO MUNICÍPIO..... | 30 |
| FIGURA 6 - CRESCIMENTO POPULACIONAL 1996/2011 | 32 |
| FIGURA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE – 2010 | 32 |
| FIGURA 8 - HIDROGRAFIA DO MUNICÍPIO | 35 |
| FIGURA 9 - CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO PIB | 40 |
| FIGURA 10 - CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA | 40 |
| FIGURA 11 - ARRECADAÇÃO DE ICMS POR ATIVIDADE ECONÔMICA | 42 |
| FIGURA 12 - CENTRO DE RESERVAÇÃO E ESCRITÓRIO DA SANESUL..... | 50 |
| FIGURA 13 - REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 50 |
| FIGURA 14 – JACAREÍ..... | 52 |
| FIGURA 15 - ALDEIA PORTO LINDO | 53 |
| FIGURA 16 - ASSENTAMENTO SAVANA | 54 |
| FIGURA 17 - ASSENTAMENTO JACOB FRANCIOSI E PRINCESA DO SUL..... | 55 |
| FIGURA 18 - GRÁFICOS DE CONTROLE DO TRATAMENTO DE ÁGUA | 59 |
| FIGURA 19 - MAPA DA REDE COLETORA DE ESGOTOS SANITÁRIOS – PROJETADA | 63 |
| FIGURA 20 - PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM DE JAPORÃ | 67 |
| FIGURA 21- DRENAGEM DO DISTRITO DE JACAREÍ | 68 |
| FIGURA 22 - PAVIMENTAÇÃO DO DISTRITO DE JACAREÍ..... | 68 |
| FIGURA 23 - DRENAGEM NO FINAL DE RUAS PAVIMENTADAS, SENDO DIRECIONADAS DIRETAMENTE PARA O PASTO..... | 69 |
| FIGURA 24 - LAGOA DE DECANTAÇÃO DAS ÁGUAS DIRECIONADAS DIRETAMENTE PARA O PASTO | 70 |
| FIGURA 25 - DRENAGEM NA AVENIDA PRINCIPAL DE JAPORÃ..... | 70 |
| FIGURA 26 - CANALETA QUE TRANSPORTA AS ÁGUAS DA DRENAGEM PARA DESCARGA NO PASTO AO LONGO DA ESTRADA DE ACESSO A JAPORÃ..... | 71 |
| FIGURA 27 - ÁREA DE DESCARGA DO CANAL DRENAGEM DA CIDADE | 71 |
| FIGURA 28 - VISTA DO LIXÃO ATUAL..... | 78 |
| FIGURA 29 - VISTA DO DEPÓSITO NO LIXÃO ATUAL | 78 |
| FIGURA 30 - VALA EM QUE SÃO JOGADOS OS RESÍDUOS DA ÁREA DE SAÚDE | 79 |
| FIGURA 31 - SEPARAÇÃO PRECÁRIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS..... | 80 |
| FIGURA 32- CENTRO DE RESERVAÇÃO E ESCRITÓRIO DA SANESUL. | 105 |
| FIGURA 33 - REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA SEDE DO MUNICÍPIO. | 106 |
| FIGURA 34 - VISTA AÉREA DE JACAREÍ. | 112 |
| FIGURA 35 - ALDEIA PORTO LINDO..... | 116 |
| FIGURA 36 - ASSENTAMENTO SAVANA. | 119 |
| FIGURA 37 - ASSENTAMENTO JACOB FRANCIOSI E PRINCESA DO SUL..... | 120 |
| FIGURA 38 - REDE COLETORA DE ESGOTOS SANITÁRIOS – PROJETADA PARA 1ª ETAPA. | 130 |
| FIGURA 39 – COMPOSIÇÃO GRAVIMÉTRICA ADOTADA PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DE JAPORÃ..... | 145 |
| FIGURA 40 – MAPA DA SETORIZAÇÃO DA COLETA NO MUNICÍPIO DE JAPORÃ. | 154 |
| FIGURA 41 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE BOTA-FORA DE INERTES..... | 164 |
| FIGURA 42- LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS I E II PARA IMPLANTAÇÃO DA DISPOSIÇÃO FINAL..... | 165 |
| FIGURA 43 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA III PARA IMPLANTAÇÃO DA DISPOSIÇÃO FINAL | 165 |
| FIGURA 44 - VISÃO INTEGRADA..... | 169 |
| FIGURA 45 - REDE DE DRENAGEM EXISTENTE E PROJETADA, NA SEDE MUNICIPAL..... | 173 |
| FIGURA 46 - REDE DE DRENAGEM EXISTENTE E PROJETADA NO DISTRITO DE JACAREÍ. | 175 |
| FIGURA 47 – VISTA GERAL DA CÉLULA EXISTENTE COM GALPÃO DE TRIAGEM AOS FUNDOS | 207 |
| FIGURA 48 - RESÍDUOS DE VARRIÇÃO MANUAL/LIMPEZA URBANA E PODA JUNTO A VALA ESCAVADA | 208 |
| FIGURA 49 -VALA ESCAVADA PARA DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS RCD (INERTES). | 208 |
| FIGURA 50 - VISTA FRONTAL DO GALPÃO DE TRIAGEM E BOXES..... | 209 |
| FIGURA 51 - VEÍCULO F4000 E EQUIPE DE COLETA, DESCARREGANDO RESÍDUOS JUNTO AO ATERRO. AOS FUNDOS BOXES PARA DEPÓSITO DE REICLADOS..... | 209 |
| FIGURA 52 - ESTRUTURA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO | 234 |

| | |
|--|-----|
| FIGURA 53 - DIAGRAMA ESQUEMÁTICO DO SIMSAB JAPORÃ | 237 |
| FIGURA 54 – DIAGRAMA DE INTEGRAÇÃO SIMSAB JAPORÃ – SNIS/SINISA | 238 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| TABELA 1 - MUNICÍPIOS DO CONE-SUL - DISTÂNCIAS | 24 |
| TABELA 2 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1980-2011 | 31 |
| TABELA 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE – 2010 | 31 |
| TABELA 4 - ESCOLAS - 2010 | 36 |
| TABELA 5 - MATRÍCULA INICIAL POR ZONA E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2010 | 36 |
| TABELA 6 - PROFESSORES POR ZONA E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2010 | 36 |
| TABELA 7 - ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - JULHO 2011 | 37 |
| TABELA 8 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE - 2005/2009 | 37 |
| TABELA 9 - RELAÇÃO ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB E PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA | 39 |
| TABELA 10 - POPULAÇÃO COM 10 ANOS OU MAIS, ECONOMICAMENTE ATIVA E NÃO ATIVAS | 40 |
| TABELA 11 - PRINCIPAIS REBANHOS CRIADOS NA REGIÃO DA JAPORÃ | 41 |
| TABELA 12 - PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS DE JAPORÃ | 41 |
| TABELA 13 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM JAPORÃ, EM 2010 | 41 |
| TABELA 14 - ARRECADAÇÃO DE ICMS, POR ATIVIDADE ECONÔMICA, EM REAIS | 42 |
| TABELA 15 - RECEITAS PRÓPRIAS MUNICIPAIS, EM REAIS | 42 |
| TABELA 16 - ORÇAMENTO GERAL CONSOLIDADO | 42 |
| TABELA 17 - REDE DE ENERGIA URBANA EM JAPORÃ | 44 |
| TABELA 18 - INFORMAÇÕES SOBRE CARACTERÍSTICAS URBANÍSTICAS DE JAPORÃ | 45 |
| TABELA 19 - ENDEREÇOS | 45 |
| TABELA 20 - CLASSIFICAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL DE JAPORÃ NO ÍNDICE FIRJAN | 47 |
| TABELA 21 - DEMONSTRATIVO DA REALIZAÇÃO DAS RECEITAS, E DOS INVESTIMENTOS EM SANEAMENTO – 2006 A 2013. | 99 |
| TABELA 22 - DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO DAS RECEITAS, E DOS INVESTIMENTOS EM SANEAMENTO NO MS – 2013 A 2033 | 100 |
| TABELA 23 - PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO URBANA, DO DISTRITO, DOS ASSENTAMENTOS E DAS ALDEIAS INDÍGENAS EM NÚMERO DE HABITANTES | 102 |
| TABELA 24-SEDE DO MUNICÍPIO - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS..... | 110 |
| TABELA 25 - DISTRITO JACAREÍ- PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS..... | 114 |
| TABELA 26- ALDEIAS PORTO LINDO E YVY KATU - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 118 |
| TABELA 27 - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA PARA O ASSENTAMENTO SAVANA AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 122 |
| TABELA 28 - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA PARA O ASSENTAMENTO INDIANÓPOLIS AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 123 |
| TABELA 29 - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA PARA O ASSENTAMENTO JACOB FRANCIOSI AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 124 |
| TABELA 30 - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ÁGUA PARA O ASSENTAMENTO PRINCESA DO SUL AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 125 |
| TABELA 31–DEMANDA POR INVESTIMENTOS EM AMPLIAÇÃO E MELHORIA NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM 20 ANOS..... | 126 |
| TABELA 32 - SEDE DO MUNICÍPIO - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 131 |
| TABELA 33 - DISTRITO JACAREÍ- PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 133 |
| TABELA 34 - ALDEIAS PORTO LINDO E YVY KATU - PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO AO LONGO DOS PRÓXIMOS 20 ANOS. | 134 |
| TABELA 35 – ASSENTAMENTOS SAVANA, INDIANÓPOLIS, PRINCESA DO SUL E JACOB FRANCIOSI – PROJEÇÃO DA DEMANDA ANUAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO..... | 135 |
| TABELA 36–DEMANDA POR INVESTIMENTOS EM ESGOTAMENTO SANITÁRIO PELO PERÍODO DE 20 ANOS. | 136 |
| TABELA 37 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES URBANOS NA SEDE DO MUNICÍPIO E NO DISTRITO DE JACAREÍ | 145 |
| TABELA 38 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NAS ALDEIAS DE PORTO LINDO E YVY KATU | 146 |
| TABELA 39 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NOS ASSENTAMENTOS | 147 |
| TABELA 40 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE JAPORÃ | 148 |

| | |
|--|-----|
| TABELA 41 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO NO MUNICÍPIO DE JAPORÃ | 149 |
| TABELA 42 - ESTIMATIVA DE COMPOSIÇÃO DO CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS NO SISTEMA DE DRENAGEM DA ESTRADA MS 386. | 180 |
| TABELA 43- DEMANDA POR INVESTIMENTOS EM DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS PELO PERÍODO DE 20 ANOS. | 195 |
| TABELA 44- DEMANDA TOTAL POR INVESTIMENTOS DO PMSB DE JAPORÃ PELO PERÍODO DE 20 ANOS..... | 197 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| QUADRO 1 - ÍNDICE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DE JAPORÃ | 38 |
| QUADRO 2 - RELAÇÃO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS ORGANIZADOS | 47 |
| QUADRO 3 - ENTIDADES ORGANIZADAS DA SOCIEDADE CIVIL..... | 48 |
| QUADRO 4 - INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 51 |
| QUADRO 5 - ESTRUTURA TARIFÁRIA DA SANESUL..... | 56 |
| QUADRO 6 - INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DE ÁGUA..... | 58 |
| QUADRO 7 - INDICADORES OPERACIONAIS DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 60 |
| QUADRO 8 - PROBLEMAS E PROPOSTAS – TEMA: ABASTECIMENTO DE ÁGUA - JAPORÃ | 60 |
| QUADRO 9- PROBLEMAS E PROPOSTAS DO TEMA ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE JAPORÃ | 66 |
| QUADRO 10 - PROBLEMAS E PROPOSTAS DO TEMA: DRENAGEM DO MUNICÍPIO DE JAPORÃ | 75 |
| QUADRO 11 - PROBLEMAS E PROPOSTAS DO TEMA LIMPEZA URBANA E RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICIPAIS DE JAPORÃ | 83 |
| QUADRO 12- ANÁLISE SWOT – AMBIENTE INTERNO | 86 |
| QUADRO 13 - ANÁLISE SWOT– AMBIENTE EXTERNO | 88 |
| QUADRO 14 -SITUAÇÃO ATUAL X FUTURO DESEJADO | 91 |
| QUADRO 15 -LOCALIZAÇÃO DOS POÇOS TUBULARES EXISTENTES NA ÁREA DO MUNICÍPIO. | 109 |
| QUADRO 16 - PREVISÃO DE EVENTOS DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA- ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO | 139 |
| QUADRO 17 - COMPOSIÇÃO GRAVIMÉTRICA ADOTADA PARA OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DE JAPORÃ..... | 144 |
| QUADRO 18 – COLETA DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM JAPORÃ (ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2013) | 150 |
| QUADRO 19 - RESPONSABILIDADES DO MANEJO POR TIPO DE RESÍDUOS | 161 |
| QUADRO 20 - OBJETIVOS, PROGRAMAS, PROJETOS/AÇÕES, PRIORIZAÇÃO E RESPONSÁVEIS PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 201 |
| QUADRO 21 - OBJETIVOS, PROGRAMAS, PROJETOS/AÇÕES, PRIORIZAÇÃO E RESPONSÁVEIS PARA ESGOTAMENTO SANITÁRIO | 205 |
| QUADRO 22 - OBJETIVOS, PROGRAMAS, PROJETOS/AÇÕES, PRIORIZAÇÃO E RESPONSÁVEIS PARA RESÍDUOS SÓLIDOS | 212 |
| QUADRO 23 - OBJETIVOS, PROGRAMAS, PROJETOS/AÇÕES, PRIORIZAÇÃO E RESPONSÁVEIS PARA ÁGUAS PLUVIAIS | 214 |
| QUADRO 24 - PLANO DE EXECUÇÃO - ABASTECIMENTO DE ÁGUA..... | 218 |
| QUADRO 25 - PLANO DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS..... | 219 |
| QUADRO 26 - PLANO DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS (NÃO CONSIDERANDO A SOLUÇÃO CONSORCIADA A PARTIR DE 2016)..... | 221 |
| QUADRO 27 - PLANO DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESÍDUOS SÓLIDOS (CONSIDERANDO A SOLUÇÃO CONSORCIADA A PARTIR DE 2016)..... | 222 |
| QUADRO 28 - PLANO DE EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS..... | 223 |
| QUADRO 29 - MATRIZ LÓGICA DA SISTEMÁTICA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PMSB..... | 226 |
| QUADRO 30 – INDICADORES DE CARÁTER GERAL | 230 |
| QUADRO 31 – INDICADORES DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 230 |
| QUADRO 32 – INDICADORES DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO | 231 |
| QUADRO 33 – INDICADORES DO SISTEMA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS..... | 231 |
| QUADRO 34 – INDICADORES DO SISTEMA DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS | 231 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 16 |
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| METODOLOGIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL | 19 |
| 2 METODOLOGIA | 20 |
| DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO | 21 |
| 3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO E DO MUNICÍPIO | 22 |
| 3.1 <i>Economia</i> | 25 |
| 3.2 <i>Município Polo</i> | 25 |
| 3.3 <i>Produto Interno Bruto - PIB</i> | 25 |
| 3.4 <i>População</i> | 26 |
| 3.5 <i>Produção</i> | 26 |
| 3.6 <i>Solo</i> | 26 |
| 3.7 <i>Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul – ZEE MS</i> | 26 |
| 3.7.1 <i>Diretrizes de Uso do Solo</i> | 27 |
| 3.8 <i>Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira - PDFF</i> | 27 |
| 4 ASPECTOS HISTÓRICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO | 30 |
| 4.1 <i>Resumo Histórico</i> | 30 |
| 4.2 <i>Informações Gerais</i> | 30 |
| 4.3 <i>Características da População</i> | 30 |
| 4.4 <i>Distribuição espacial da população</i> | 32 |
| 4.5 <i>Características Geo Ambientais do Município</i> | 33 |
| 4.5.1 <i>Solo</i> | 33 |
| 4.5.2 <i>Vegetação</i> | 33 |
| 4.5.3 <i>Clima</i> | 33 |
| 4.5.4 <i>Potencial Geoambiental</i> | 33 |
| 4.5.5 <i>Geologia</i> | 34 |
| 4.5.6 <i>Geomorfologia</i> | 34 |
| 4.5.7 <i>Principais Rios</i> | 34 |
| 4.5.8 <i>Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul</i> | 34 |
| 4.6 <i>Educação</i> | 35 |
| 4.7 <i>Saúde</i> | 37 |
| 4.8 <i>Desenvolvimento Social - IRS</i> | 37 |
| 4.9 <i>O Município e os Objetivos do Milênio - ODM</i> | 39 |
| 5 ASPECTOS ECONÔMICOS | 39 |
| 5.1 <i>Produto Interno Bruto Municipal</i> | 39 |
| 5.2 <i>População Economicamente Ativa</i> | 40 |
| 5.3 <i>Agropecuária</i> | 41 |
| 5.4 <i>Comércio, Serviço e Indústria</i> | 41 |
| 5.5 <i>Situação Econômica Financeira do Município</i> | 42 |
| 6 MEIO AMBIENTE | 43 |
| 6.1 <i>Passivo Ambiental</i> | 43 |
| 7 OCUPAÇÃO URBANA | 43 |
| 7.1 <i>Estrutura Urbana</i> | 43 |
| 7.2 <i>Equipamentos Sociais e Comunitários</i> | 44 |
| 7.3 <i>Infraestrutura e Serviços Urbanos</i> | 44 |
| 7.3.1 <i>Energia Elétrica</i> | 44 |
| 7.3.2 <i>Transporte e Mobilidade Urbana</i> | 45 |
| 7.3.3 <i>Habitação</i> | 45 |
| 8 PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL | 46 |
| 9 GESTÃO MUNICIPAL | 46 |
| 9.1 <i>Índice FIRJAN de Gestão Fiscal</i> | 46 |
| 9.2 <i>Conselhos Municipais</i> | 47 |
| 9.3 <i>Instrumentos de Incentivo ao Desenvolvimento</i> | 48 |

| | | |
|---------|---|----|
| 9.4 | <i>Inovação Tecnológica</i> | 48 |
| 9.5 | <i>Sociedade Civil Organizada</i> | 48 |
| 10 | LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E URBANÍSTICA | 49 |
| 10.1 | <i>A Lei Federal de Saneamento Básico</i> | 49 |
| 11 | INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 50 |
| 11.1 | <i>Leitura técnica - informações gerais</i> | 50 |
| 11.1.1 | Sede do Município | 50 |
| 11.1.2 | Distrito de Jacareí | 51 |
| 11.1.3 | Aldeia Porto Lindo | 52 |
| 11.1.4 | Assentamento Savana | 53 |
| 11.1.5 | Assentamento Jacob Franciosi, Princesa do Sul e Indianópolis | 54 |
| 11.2 | <i>Tarifas</i> | 55 |
| 11.3 | <i>Qualidade da água tratada</i> | 58 |
| 11.4 | <i>Indicadores de abastecimento de água</i> | 60 |
| 11.5 | <i>Leitura Comunitária - Resultado das Oficinas</i> | 60 |
| 11.5.1 | Resultados obtidos | 60 |
| 11.6 | <i>Considerações finais sobre o abastecimento</i> | 61 |
| 11.7 | <i>Perspectivas futuras</i> | 62 |
| 12 | INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO | 63 |
| 12.1 | <i>Leitura Técnica - Informações Gerais</i> | 63 |
| 12.1.1 | Sede do município | 63 |
| 12.2 | <i>Tarifas</i> | 64 |
| 12.3 | <i>Indicadores do sistema de esgotamento sanitário</i> | 64 |
| 12.4 | <i>Etapas de implantação do Sistema de esgotamento sanitário</i> | 65 |
| 12.5 | <i>Investimentos Realizados</i> | 65 |
| 12.6 | <i>Investimentos em andamento</i> | 65 |
| 12.7 | <i>Investimentos previstos</i> | 65 |
| 12.7.1 | Distrito de Jacareí, Aldeia Porto Lindo, Assentamentos Savana, Indianópolis, Princesa do Sul e Jacob Franciosi | 65 |
| 12.8 | <i>Leitura Comunitária - Resultado das Oficinas</i> | 66 |
| 12.8.1 | Resultados obtidos | 66 |
| 12.9 | <i>Considerações finais sobre o Sistema de Esgotamento Sanitário</i> | 66 |
| 13 | INFRAESTRUTURA DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS | 67 |
| 13.1 | <i>Leitura Técnica - Informações Gerais</i> | 67 |
| 13.1.1 | Sede do município | 67 |
| 13.1.2 | Distrito de Jacareí | 68 |
| 13.1.3 | Aldeias Porto Lindo e Yvy Katu, Projetos de Assentamentos Savana, Indianópolis, Princesa do Sul e Jacob Franciosi | 68 |
| 13.1.4 | Plano Diretor municipal | 69 |
| 13.1.5 | Legislação existente | 69 |
| 13.1.6 | Descrição do sistema de macrodrenagem | 69 |
| 13.1.7 | Descrição dos sistemas de manutenção da rede de drenagem. | 72 |
| 13.1.8 | Fiscalização do cumprimento da legislação vigente. | 72 |
| 13.1.9 | Nível de atuação da fiscalização em drenagem urbana. | 72 |
| 13.1.10 | Órgãos municipais de controle de enchentes e drenagem urbana | 72 |
| 13.1.11 | Exigência da micro-drenagem para novos loteamentos ou abertura de ruas | 72 |
| 13.1.12 | Separação entre os sistemas de drenagem e de esgotamento sanitário. | 72 |
| 13.1.13 | Ligações clandestinas de esgotos sanitários ao sistema de drenagem pluvial. | 73 |
| 13.1.14 | Principais tipos de problemas | 74 |
| 13.1.15 | Relação entre a evolução populacional, urbanização e ocorrência de inundações. | 74 |
| 13.1.16 | Manutenção e limpeza da drenagem natural e artificial e a sua frequência | 74 |
| 13.1.17 | Identificação e descrição dos fundos de vale por onde escoam águas de chuva. | 74 |
| 13.1.18 | Análise da capacidade limite e croqui georreferenciado das bacias das micro-drenagens | 74 |
| 13.1.19 | Receitas operacionais e despesas de custeio e investimento. | 74 |
| 13.1.20 | Indicadores dos serviços prestados | 75 |
| 13.1.21 | Registros de mortalidade por malária. | 75 |
| 13.2 | <i>Leitura Comunitária - Resultado das Oficinas</i> | 75 |
| 13.2.1 | Resultados Obtidos | 75 |
| 13.2.2 | Considerações finais sobre os sistemas de drenagem e controle de erosão | 76 |

| | | |
|---------|--|-----------|
| 14 | INFRAESTRUTURA DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS | 77 |
| 14.1 | <i>Leitura Técnica - Informações Gerais</i> | 77 |
| 14.1.1 | Sede do município e distrito de Jacareí:..... | 77 |
| 14.1.2 | Informações sobre a produção per capita de resíduos | 80 |
| 14.1.3 | Práticas atuais e problemas associados aos sistemas de limpeza urbana | 80 |
| 14.1.4 | Identificação dos recursos humanos do prestador de serviços..... | 81 |
| 14.1.5 | Identificação de soluções consorciadas | 81 |
| 14.1.6 | Receitas operacionais e despesas de custeio e investimentos..... | 82 |
| 14.1.7 | Indicadores operacionais..... | 82 |
| 14.1.8 | Programas especiais | 82 |
| 14.1.9 | Passivos ambientais relacionados a resíduos sólidos | 82 |
| 14.1.10 | Aldeia Porto Lindo e Assentamentos..... | 83 |
| 14.2 | <i>Leitura Comunitária - Resultado das Oficinas</i> | 83 |
| 14.2.1 | Resultados obtidos | 83 |
| 14.2.2 | Pré-Análise do Sistema de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos..... | 84 |
| | PROSPECTIVA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO..... | 85 |
| 15 | ANÁLISE SWOT | 86 |
| 15.1 | <i>Análise SWOT – Ambiente Interno</i> | 86 |
| 15.2 | <i>Análise SWOT – Ambiente Externo</i> | 88 |
| 16 | CENÁRIOS, OBJETIVOS E METAS..... | 89 |
| 16.1 | <i>CENÁRIOS MACROECONÔMICOS E ASPECTOS METODOLÓGICOS</i> | 95 |
| 16.1.1 | Conjuntura Econômica Mundial e Nacional | 95 |
| 16.1.2 | Premissas e Pressupostos..... | 97 |
| 16.1.3 | Cenário de Referência para a Previsão dos Recursos da União..... | 98 |
| 16.1.4 | Cenário de Referência para a Projeção de Recursos para Investimento em Saneamento | 98 |
| 17 | PROJEÇÃO DE DEMANDAS E PROSPECTIVAS TÉCNICAS | 101 |
| 17.1 | <i>ESTUDO POPULACIONAL</i> | 101 |
| 17.2 | <i>INFRAESTRUTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA</i> | 103 |
| 17.2.1 | Análise das alternativas de gestão e prestação de serviços | 103 |
| 17.2.2 | Metas e projeção da demanda anual de água para toda a área de planejamento ao longo dos 20 anos | 103 |
| 17.2.3 | Descrição dos principais mananciais passíveis de utilização para o abastecimento de água na área de planejamento | 127 |
| 17.3 | <i>INFRAESTRUTURA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO</i> | 128 |
| 17.3.1 | Análise das alternativas de gestão e prestação de serviços | 128 |
| 17.3.2 | Metas e projeção da demanda anual de serviços de esgotamento sanitário para toda a área de planejamento ao longo dos 20 anos | 128 |
| 17.3.3 | Previsão de eventos de emergência e contingência..... | 137 |
| 17.4 | <i>INFRAESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</i> | 140 |
| 17.4.1 | Estimativas anuais da produção de resíduos sólidos..... | 142 |
| 17.4.2 | Custos e Forma de Cobrança dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos | 150 |
| 17.4.3 | Forma de Cobrança e Rateio dos Custos dos Serviços de Coleta, Transporte e Disposição de Resíduos | 159 |
| 17.4.4 | Responsabilidades quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos | 161 |
| 17.4.5 | Critérios para pontos de apoio ao sistema de limpeza..... | 162 |
| 17.4.6 | Formas e limites da participação do poder público local na coleta seletiva e na logística reversa | 162 |
| 17.4.7 | Área para localização do bota-fora dos resíduos inertes | 163 |
| 17.4.8 | Áreas favoráveis para disposição final | 164 |
| 17.4.9 | Procedimentos operacionais e especificações mínimas..... | 166 |
| 17.4.10 | Eventos de emergência e contingência | 167 |
| 17.5 | <i>INFRAESTRUTURA DE ÁGUAS PLUVIAIS</i> | 168 |
| 17.5.1 | Ações não estruturais para melhoria do manejo de águas pluviais | 168 |
| 17.5.2 | Ações estruturais para melhoria do manejo de águas pluviais | 172 |
| 17.5.3 | Medidas de controle para reduzir o assoreamento de cursos d'água e de bacias de detenção..... | 181 |
| 17.5.4 | Medidas de controle para reduzir o lançamento de resíduos sólidos nos corpos d'água..... | 183 |
| 17.5.5 | Diretrizes para o controle de escoamentos na fonte | 184 |
| 17.5.6 | Previsão de eventos de emergência e contingência..... | 192 |

| | |
|--|------------|
| PROGRAMAS, PLANOS E AÇÕES..... | 198 |
| 18 PROGRAMAS, PLANOS E AÇÕES | 199 |
| 18.1 ABASTECIMENTO COM ÁGUA POTÁVEL | 199 |
| 18.1.1 Propostas..... | 200 |
| 18.2 ESGOTAMENTO SANITÁRIO | 202 |
| 18.2.1 Propostas..... | 203 |
| 18.3 RESÍDUOS SÓLIDOS | 207 |
| 18.3.1 Propostas..... | 210 |
| 18.4 Drenagem de Águas Pluviais | 213 |
| 18.4.1 Propostas..... | 213 |
| PLANO DE EXECUÇÃO | 216 |
| 19 PLANO DE EXECUÇÃO | 217 |
| INDICADORES DE DESEMPENHO | 224 |
| 20 INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO | 225 |
| 20.1 INDICADORES DE DESEMPENHO DOS SISTEMAS..... | 229 |
| SISTEMA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS SOBRE SANEAMENTO | 233 |
| 21 SISTEMA DE INFORMAÇÕES MUNICIPAIS SOBRE SANEAMENTO | 234 |
| 21.1 VISÃO GERAL DO SISTEMA..... | 235 |
| 21.2 OBJETIVOS DO SIMSAB JAPORÃ..... | 239 |
| 21.3 FASES DE DESENVOLVIMENTO | 239 |
| POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO | 240 |
| 22 MINUTA DO PROJETO DE LEI POLITICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO..... | 241 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 265 |
| 23 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 266 |

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O Saneamento Básico é um dos grandes desafios da humanidade, atualmente.

Compondo tal tema o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, a gestão dos resíduos sólidos e a drenagem urbana, fazem-se necessárias iniciativas para melhorar o quadro social e ambiental.

Sendo assim, a Lei nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007 foi criada com o objetivo de estabelecer diretrizes nacionais para o saneamento básico e atribuir a responsabilidade dos municípios para a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico. Tal lei estabelece como princípios fundamentais, dentre outros, a universalização do acesso ao saneamento, a articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, a eficiência e sustentabilidade econômica, a transparência das ações, o controle social e a integração das infraestruturas e serviços com a gestão eficiente dos recursos hídricos.

Visando atender aos requisitos da Lei supracitada e tendo como base os princípios da sustentabilidade ambiental, o Plano Municipal de Saneamento Básico de Japorã vem com o intuito de realizar um diagnóstico da situação desses quatro serviços de saneamento no município para, a partir daí, estabelecer diretrizes para otimizá-los. Para tanto, foram propostos programas e ações a serem desenvolvidos em um horizonte de 20 anos.

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Japorã MS é proposto em onze produtos, conforme abaixo:

- A. Cópia do ato público do Poder Executivo, com definição dos membros dos comitês;
- B. Plano de mobilização social;
- C. Relatório do diagnóstico técnico participativo;
- D. Relatório da prospectiva e planejamento estratégico;
- E. Relatório dos programas, projetos e ações;
- F. Plano de execução;

- G. Minuta de projeto de Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- H. Relatório sobre os indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- I. Sistema de informações para auxílio à tomada de decisão;
- J. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas;
e
- K. Relatório final do Plano Municipal de Saneamento Básico.

METODOLOGIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

2 METODOLOGIA

Este documento – Relatório final do Plano Municipal de Saneamento Básico - é resultado da visão prospectiva da área e dos itens de planejamento por meio de instrumentos de análise e antecipação, construídos pelos diferentes atores sociais.

A análise prospectiva estratégica abordou problemas de variados tipos, definiu a população implicada, as expectativas e a relação entre causas e efeitos. Além disso, identificou objetivos e metas, avaliou escalas de valores e abordou táticas e estratégias.

Em resumo, a prospectiva estratégica requereu um conjunto de técnicas sobre a resolução de problemas perante a complexidade, a incerteza, os riscos e os conflitos, devidamente caracterizados. A metodologia prospectiva procurou identificar o cenário futuro desejável, com o objetivo de nortear a ação presente. Por meio do cenário desejável tentou-se identificar e propor transformações das incertezas do ambiente, em condições racionais para a tomada de decisão, servindo de referencial para a elaboração do plano estratégico de execução de programas, projetos e ações.

Busca também identificar os condicionantes de ordem administrativa, financeira e normativa que possam intervir nesse processo.

A realização das oficinas locais foi a ocasião em que os atores sociais do município expressaram suas visões, seus modos de pensar e propuseram solução para os problemas detectados.

A formulação das propostas foi feita a partir da leitura do município e compreendeu a área urbana e a área rural - aldeia indígena e assentamentos, as tendências do seu desenvolvimento e as relações com as políticas e os processos de desenvolvimento da região e do Brasil, com o objetivo de entender os processos internos, as potencialidades e fragilidades, que levarão a propostas exequíveis no âmbito de todo município.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO E DO MUNICÍPIO

Segundo o "Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento - SEMAC 2011", Mato Grosso do Sul, além da elevada concentração populacional em poucos municípios, apresenta grandes vazios demográficos ao longo de seu espaço geográfico, principalmente se levarmos em consideração que 54,61% do seu território têm uma ocupação demográfica abaixo de 3,15 hab./km², muito inferior à média estadual de 6,86 hab./km² que já é considerada baixa, se comparada à densidade demográfica de alguns estados vizinhos, como: Goiás com 17,65 hab./km², Minas Gerais com 33,41 hab./km², Paraná com 52,38 hab./km² e São Paulo com 166,20 hab./km², superando apenas a densidade populacional de Mato Grosso, que é de 3,36 hab./km², dados de 2010, estado este que tem uma extensão territorial de 903.357,91 km², quase três vezes maior que a de Mato Grosso do Sul.

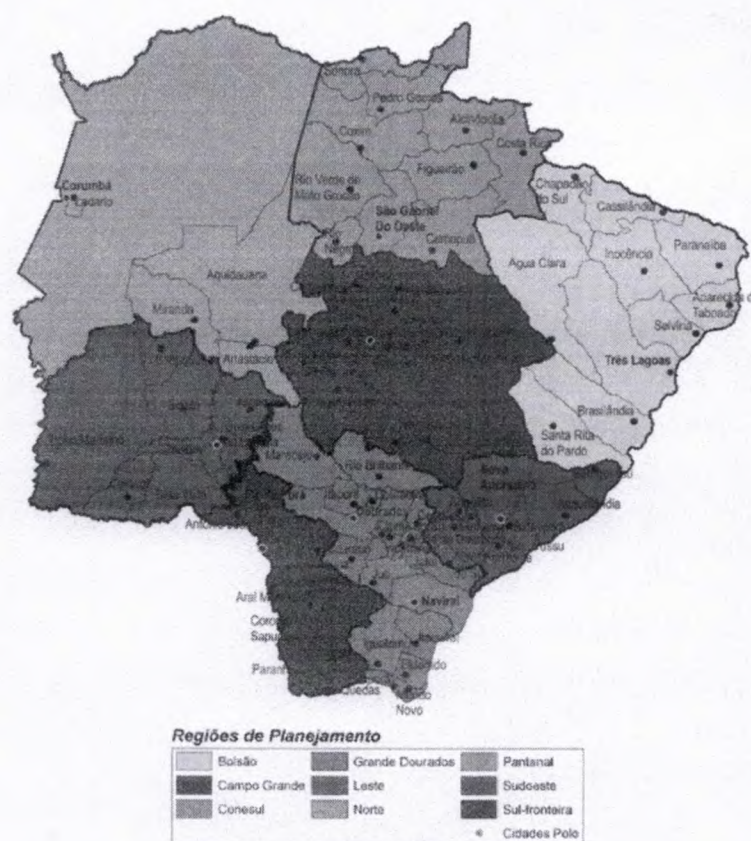


Figura 1 - Regiões de Planejamento de Mato Grosso do Sul

Fonte: Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento - SEMAC 2011

Segundo o "Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento - SEMAC 2011", Mato Grosso do Sul, além da elevada concentração populacional em poucos municípios, apresenta grandes vazios demográficos ao longo de seu espaço geográfico, principalmente se levarmos em consideração que 54,61% do seu território têm uma ocupação demográfica abaixo de 3,15 hab./km², muito inferior à média estadual de 6,86 hab./km² que já é considerada baixa, se comparada à densidade demográfica de alguns estados vizinhos, como: Goiás com 17,65 hab./km², Minas Gerais com 33,41 hab./km², Paraná com 52,38 hab./km² e São Paulo com 166,20 hab./km², superando apenas a densidade populacional de Mato Grosso, que é de 3,36 hab./km², dados de 2010, estado este que tem uma extensão territorial de 903.357,91 km², quase três vezes maior que a de Mato Grosso do Sul.

Esse estudo, busca criar e institucionalizar uma organização espacial de seu território, voltada para atender aos interesses do Planejamento de ações macroeconômicas, definindo os grandes eixos indutores do crescimento econômico, acelerando as condições para o desenvolvimento humano no universo regional e estadual.

O documento propõe para o Mato Grosso do Sul, conforme a Figura 1 - , 09 (nove) Regiões de Planejamento que contemplam os 78 (setenta e oito) municípios atualmente existentes.

A Região Cone-sul - Figura 2 - , da qual Japorã faz parte, é constituída por sete municípios banhados pela Bacia do Rio Paraná, e grande parte do seu território está localizada às margens do rio Paraná na divisa com o Estado de mesmo nome.

As exceções são os municípios de Japorã, divisa com a República do Paraguai, Iguatemi, que faz divisa com a Região Sul fronteira e o município de Juti, que se localiza na parte baixa da Região da Grande Dourados no centro-sul do Estado.

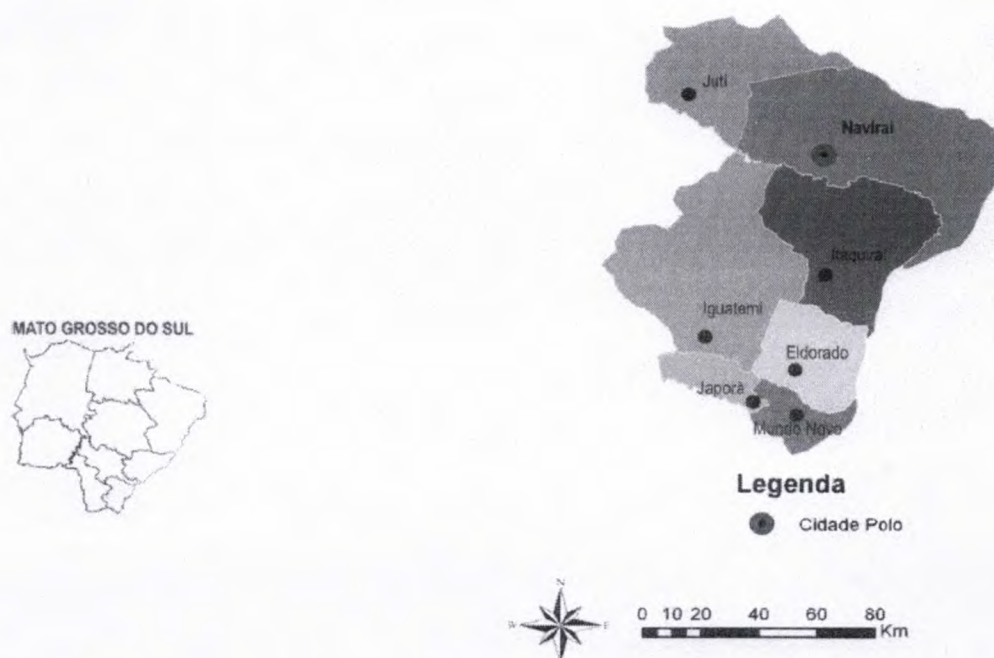


Figura 2 - Região Cone-sul

Fonte: Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento - SEMAC 2011

Grande parte da Região do Cone-sul é cortada no sentido longitudinal, pelo eixo troncal da BR-163, em uma extensão de aproximadamente 160 km, desde o Município de Juti, na divisa com o Município de Caarapó na Região da Grande Dourados, indo até o Município de Mundo Novo, no limite com o Estado do Paraná na confluência com a cidade de Guaíra e, pelas rodovias MS-141, que liga a Região Cone-sul à Sulfonteira.

Essas rodovias são as principais vias de ligação por estrada pavimentada da Região do Cone-sul a outras regiões do Mato Grosso do Sul. As distâncias dos municípios com a capital e com a cidade polo encontram-se na Tabela 1 e o visual na Figura 3.

Tabela 1 - Municípios do Cone-sul - Distâncias

| Município | Distância da Capital | Distância do Polo |
|---------------|----------------------|-------------------|
| Eldorado | 438 | 82 |
| Iguaçu | 456 | 121 |
| Itaquiraí | 400 | 44 |
| Japorã | 476 | 120 |
| Juti | 316 | 42 |
| Mundo Novo | 458 | 102 |

Fonte: Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul - Regiões de Planejamento - SEMAC 2011



Figura 3 - Mapa Político Rodoviário - Japorã e o polo regional de Naviraí

Fonte: Mapa Político Rodoviário de Mato Grosso do Sul – AGESUL 2011

3.1 ECONOMIA

A Região do Cone-sul tem sua formação econômica fundamentada na produção agropecuária, com destaque para a produção de grãos nos municípios de Naviraí e Itaquirá, destacando-se as culturas de milho, soja e cana-de-açúcar. A pecuária bovina de corte tem rebanho estimado em um milhão de cabeças, com maior expressão nos municípios de Iguatemi, Naviraí e Itaquirá. Na Região também se desponta a avicultura de corte nos municípios de Juti e Naviraí.

3.2 MUNICÍPIO POLO

Como maior polo econômico e de liderança urbana da Região aparece o Município de Naviraí. Além da força da sua agropecuária, este município vem experimentando um rápido crescimento da indústria e da agroindústria, onde se destacam os setores de alimento, com beneficiamento de carne, grãos, mandioca, leite; o sucroalcooleiro, da metalurgia, de cerâmica e o têxtil.

3.3 PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

O Produto Interno Bruto dessa Região foi estimado no ano de 2008 em R\$ 1,34 bilhões, sendo o Município de Naviraí responsável por 44,9% da formação da riqueza regional. As menores economias regionais estão nos municípios de Japorã,

que contribuiu com 2,64% do PIB do Cone-sul, seguido de Juti, que representou 4,04% do PIB da Região.

3.4 POPULAÇÃO

A Região do Cone-sul detém uma população residente estimada em 122.120 habitantes, dados de 2010, sendo que 74,80% residem na zona urbana, contra uma taxa de urbanização de 85,64% observada para o Estado.

3.5 PRODUÇÃO

Esta Região caracteriza-se pela expressiva presença da agricultura familiar, o que justifica uma menor taxa de urbanização, onde existem atualmente mais de 20 assentamentos rurais que abrigam mais de 4 mil famílias de pequenos agricultores e comunidades indígenas. Essas comunidades com produção de subsistência aparecem principalmente nos municípios de Itaquiraí, Iguatemi, Japorã e Juti, onde desenvolvem pequena produção de leite, fruticultura e criação de pequenos animais para o sustento familiar.

3.6 SOLO

A Região possui a maioria dos seus municípios limítrofes com o rio Paraná, com características físicas parecidas. Solos com predomínio de Podzólico Vermelho-escuro, de textura arenoso-média e médio-argilosa, com fertilidade natural variável, Latossolo Vermelho-escuro de textura média e, às margens do rio Paraná, também o solo Orgânico, estes dois últimos com baixa fertilidade natural.

3.7 ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DE MATO GROSSO DO SUL – ZEE MS

As Zonas Ecológico-Econômicas

Zona é a porção delimitada do território onde se materializam as malhas, se expressam as formas de utilização do solo e se estabelecem, concretamente, a relação entre as potencialidades socioeconômicas pertinentes e a vulnerabilidade natural, indicando a situação de consolidação, expansão, recuperação ou de preservação no uso do solo. Nela são descritas em termos gerais, os três tipos de diretrizes de uso do solo (Recomendadas, Recomendadas Sob Manejo Especial e

Não Recomendadas) com possibilidade de orientar certificações econômicas e incentivos (públicos e privados) e licenciamentos ambientais.

As Zonas, como definidas, organizam o uso e a ocupação do território, considerando a infraestrutura existente e projetada, as condições ambientais, socioeconômicas e culturais levantadas.

3.7.1 Diretrizes de Uso do Solo

Recomendam-se as atividades econômicas que observem as condições naturais e a tradição histórica regional, fortemente vinculada ao extrativismo vegetal, ou seja, que propiciem em seus ciclos produtivos a agregação de processos que promovam a recuperação de partes do Bioma Mata Atlântica.

Por se tratar de uma Zona de Recuperação/Expansão, recomendam-se atividades de agricultura consorciada com a pecuária semi-extensiva, agroindústria, industrialização em geral, além da silvicultura, inclusive de espécies nativas, a exemplo da erva-mate, bem como a utilização da madeira para indústria moveleira e construção.

No que se refere à dinamização da atividade econômica de fronteira, recomenda-se a indução de forte articulação com o Polo de Ligação de Ponta Porã, principal ponto de comunicação e comércio do Estado com o Paraguai, para a organização e hierarquização das cidades da ZIG e seu fortalecimento interurbano e de racionalização de serviços públicos e viabilização de infraestrutura pública.

3.8 PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA - PDFF

Com base nas diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), o Governo Federal criou o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.

O programa é vinculado ao Ministério da Integração Nacional, com área de atuação de 150 km ao longo da linha de fronteira – corresponde a um espaço de aproximadamente 2.357.850 km², que representa 27% do território nacional e abrange 588 municípios em 11 estados que fazem fronteira com dez países da América do Sul - Figura 4 .

O Programa apresenta um planejamento que responde ao desafio específico de promover o desenvolvimento de uma região altamente diversa e complexa em suas relações com os países vizinhos e que, por um processo histórico de abandono, é extremamente carente de infraestrutura física, social e econômica.

A estratégia de implementação do PDFF segue três grandes linhas de ação, assim resumidas:

- Desenvolvimento integrado das sub-regiões que contêm cidades-gêmeas;
- Articulação das prioridades do PDFF com o desenvolvimento das mesorregiões prioritárias;
- Melhoria das condições econômicas, sociais e de cidadania das sub-regiões que compõem a Faixa de Fronteira.

Conforme a Figura 4 , Japorã faz parte da Sub-Região XVII do PDFF, que é composta por municípios de grande extensão, se comparados ao restante do Arco Sul.

O aproveitamento das atividades tradicionais como a bovinocultura (por meio do apoio à expansão da cadeia de couros e calçados) e o beneficiamento da lã para a indústria têxtil apresentam-se como importantes potencialidades da sub-região.

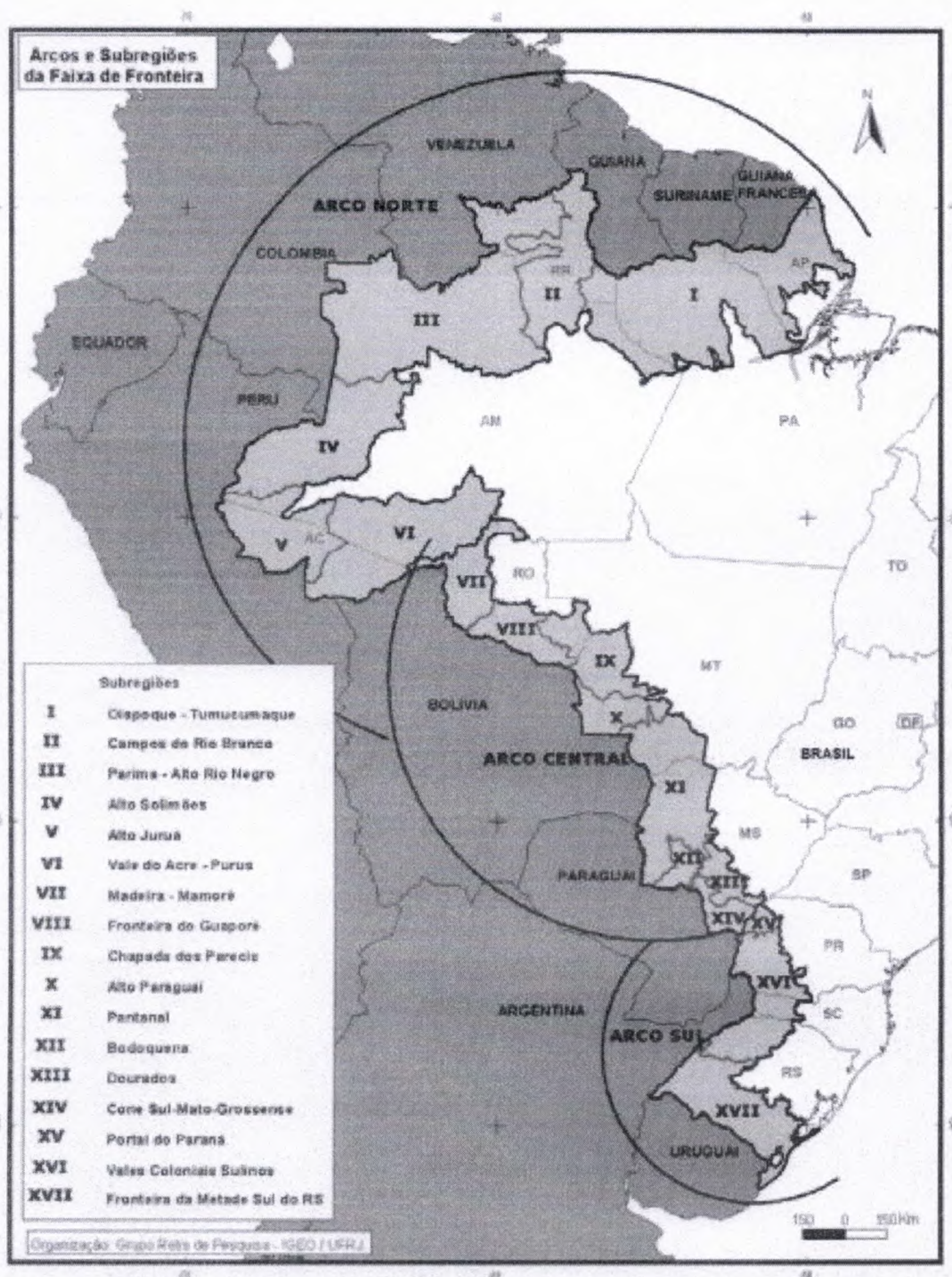


Figura 4 - Divisão Sub-Regional da Faixa de Fronteira

Fonte: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

4 ASPECTOS HISTÓRICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO

4.1 RESUMO HISTÓRICO

Em 30 de abril de 1.992, pela Lei N. 1.266, foi criado o município de Japorã, Figura 5 - ficando o mesmo pertencendo à comarca de Mundo Novo. (Dados Estatísticos dos Municípios de MS - SEMAC MS).

Prefeito: RUBENS FREIRE MARINHO (PT) - 2009/2012

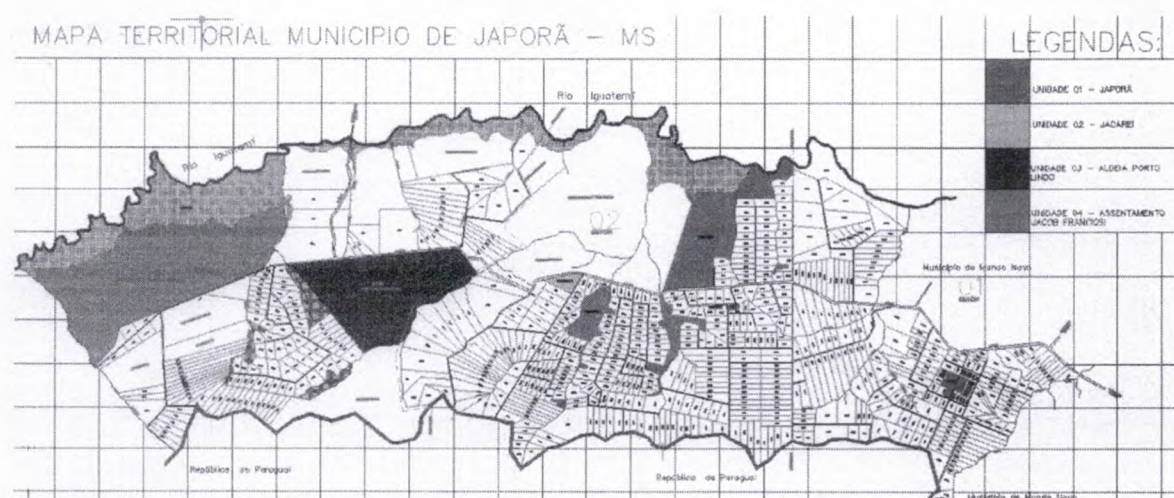


Figura 5 - Mapa do Município

Fonte: Prefeitura Municipal

4.2 INFORMAÇÕES GERAIS

Distância da Capital: 470 km

Área: 419,804 km² - Representa 0,13% do Estado

Município/Distritos: Japorã - Sede

IDH-M (2000): 0,636 - último no ranking estadual

4.3 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Densidade Demográfica (2010): 18,43 hab./km²

Taxa de Crescimento Anual (Censo 1991/2000): 3,47%